



A contribuição da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de Humanas e Sociais

Josimara Dias Brumatti

Resumo: O conhecimento produzido nos cursos de mestrado e doutorado está registrado nas teses e dissertações produzidas pelo corpo discente. Várias pesquisas realizadas nas áreas de Humanas e Sociais são financiadas com verba pública, assumindo os autores dos trabalhos o compromisso de tornar pública a sua produção para a sociedade. Dentre os meios disponíveis de divulgação da produção acadêmica, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD) é uma iniciativa agregadora do conhecimento, disponibilizando a informação num único lugar, facilitando ao usuário encontrar a informação desejada. Com esse objetivo, buscou-se analisar a contribuição da BDTD das áreas de Humanas e Sociais na disseminação do conhecimento produzido na Universidade Federal Fluminense (UFF), no âmbito local e nacional, dada a maior visibilidade dos trabalhos. Evidenciou-se a necessidade de maior proximidade entre a biblioteca e as coordenações de pós-graduação, para a manutenção e desenvolvimento da BDTD - UFF, bem como uma maior conscientização dos autores dos trabalhos sobre a importância da BDTD para a disseminação do conhecimento produzido. Indicou-se a adoção de uma política mandatória para depósitos dos trabalhos defendidos na instituição.

Palavras-chave: Biblioteca digital de teses e dissertações. Ciências Humanas e Sociais. Disseminação do conhecimento. Acesso Livre.

1 INTRODUÇÃO

As teses e dissertações formam um tipo de acervo valioso para as universidades, pois refletem a dedicação dos mestres e doutores em estudos aprofundados sobre temas específicos, sob a orientação de docentes com ampla experiência em pesquisa nas várias áreas do conhecimento¹.

A produção de conhecimento em nível de mestrado e doutorado dá às universidades um grande prestígio. Daí a necessidade de melhorar a qualidade dos cursos existentes, através de avaliações periódicas, como as realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enfocando vários aspectos, dentre eles, a qualificação e a produção científica do corpo docente e a produção de teses e dissertações do corpo discente.

¹ Consultar a Portaria Capes 068/2004, que define as categorias de docentes dos programas de pós-graduação. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_CAPES_068_2004.pdf.



A divulgação das teses e dissertações pode ocorrer no âmbito das universidades, através da indicação de leitura pelos professores, e também através de catálogos de bibliotecas, sites na internet, base de dados ou bibliotecas digitais, dadas as necessidades de informação de outros pesquisadores interessados em conhecer, pesquisar e aprofundar temas abordados em outros trabalhos que tenham conteúdo de qualidade.

Como observou Campello (2000), sempre houve empenho dos órgãos de fomento de pesquisas e ministérios de educação e de ciência e tecnologia na divulgação desse tipo de publicação. Essa preocupação também é reforçada quando envolve financiamento público em pesquisas. Nesse sentido, a CAPES, através do art. 5º da Portaria n. 13, de 15 de fevereiro de 2006, dispõe que:

O financiamento de trabalho com verba pública, sob a forma de bolsa de estudo ou auxílio de qualquer natureza concedida ao Programa, induz à obrigação do mestre ou doutor apresentá-lo à sociedade que custeou a realização, aplicando-se a eles a disposição desta Portaria².

Com base nessas ponderações, este trabalho é um diagnóstico da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) das áreas de Humanas e Sociais e tem como objetivo analisar sua contribuição na disseminação do conhecimento produzido na Universidade Federal Fluminense (UFF), dando maior visibilidade as pesquisas e recuperação da informação através da BDTD nacional.

2 A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÃO BRASILEIRA: UM BREVE HISTÓRICO

As novas tecnologias de informação e comunicação trouxeram mudanças nos modelos tradicionais do ciclo da comunicação científica. Com este novo paradigma digital veio o surgimento da comunicação eletrônica da informação que afetou o fluxo de informação e conhecimento (BARRETO, 1998). Fluxo este comprometido pelas editoras através da comercialização dos resultados das pesquisas científicas que garantem o avanço da ciência.

² Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf.



No entanto, os altos preços cobrados pelos editores das assinaturas das revistas científicas geraram a chamada “crise dos periódicos” que somada ao surgimento da internet deu início ao movimento pelo acesso livre às publicações científicas. No final da década de 90, a *Open Archives Initiative* (OAI) ganha maiores proporções com a primeira declaração lançada como resultado de uma reunião em 2001, organizada pela *Open Society Institute* (OSI), a *Budapest Open Access Initiative* (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

A OAI nasceu pela necessidade de restaurar o ciclo da comunicação científica e devolver para o ambiente acadêmico, que é produtor deste conhecimento, o controle desta comunicação.

Para que este movimento seja atingido, de acordo com a *Budapest Open Access Initiative* (2002), existem duas estratégias: via dourada e via verde. A via dourada diz respeito aos periódicos de acesso livre que não se utilizam do direito do autor para restringir o acesso e uso do material. A via verde compete os repositórios digitais onde são auto-arquivados os trabalhos publicados em periódicos de acesso restrito. (RODRIGUES, 2004).

“De modo geral, os termos “repositórios institucionais” ou “temáticos” são adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem respectivamente a produção científica de uma instituição e de uma área” (WEITZEL, 2006, p. 59). Existem três tipos de repositórios digitais: Repositórios Institucionais, voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente, universidades e institutos de pesquisa; Repositórios Temáticos ou Disciplinares, voltados a comunidades científicas específicas; e Repositórios de Teses e Dissertações, que lidam exclusivamente com este tipo de material. (LEITE, 2009)

Para Rodrigues (2004), Repositórios Institucionais (RI) são sistemas que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma dada instituição e no caso das Universidades, pode ainda acarretar o controle da ciência sobre a publicação.

Partindo desta reflexão, podemos considerar a BDTD um repositório institucional de teses e dissertações e que teve início no ano de 2003.

A BDTD é pioneira no Brasil com a filosofia do Acesso Aberto e sua implantação foi uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para reunir em uma só base de dados as informações bibliográficas das teses e dissertações das universidades brasileiras, permitindo, dessa forma, a localização e disponibilização das publicações eletrônicas desse tipo de acervo. O acesso a essas informações foi possível a partir da



instalação do banco digital no Portal Biblioteca Digital Brasileira, do IBICT, em 2002 (CUNHA; McCARTHY, 2006).

Surgiu assim, em 2003, o primeiro repositório brasileiro, uma rede de bibliotecas digitais iniciada com três instituições interconectadas em rede. Neste modelo, o IBICT coletava os metadados de todas as teses e dissertações depositadas nessas instituições: USP, PUC-RJ e UFSC. Em seguida a essa implementação-piloto, outras universidades foram gradualmente sendo incorporadas e isso continuou até o estágio que se encontra hoje com 96 instituições de ensino e pesquisa. (KURAMOTO, 2014, p. 8).

A criação da BDTD nacional foi o resultado de um trabalho conjunto das universidades, responsáveis pela criação e manutenção das suas bibliotecas digitais de teses e dissertações que estão integradas à BDTD nacional, proporcionando, entre outras vantagens, o baixo custo de investimento de infraestrutura e a otimização dos recursos humanos e materiais disponíveis.

A formação do consórcio de teses e dissertações eletrônicas produzidas no país também favoreceu a divulgação dessa produção em nível internacional, a partir da integração da BDTD nacional ao Sistema Internacional Networked Digital Library of Theses and Dissertations (CUNHA; McCARTHY, 2006). Com esse objetivo, utilizam-se padrões nacionais e internacionais para garantir a interoperabilidade.

Na visão de Ferreira (2007), a Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD) é um tipo de repositório temático e institucional derivado dos Movimentos dos Arquivos Abertos (OAI), que datam de 1999, e do Acesso Livre (OA). O movimento OAI é “uma iniciativa para desenvolver e promover padrões e normas de interoperabilidade para facilitar a eficiente disseminação de conteúdos na internet” (FERREIRA, 2007, p. 143).

Sobre os repositórios, Ferreira (2007) observa que a sua implementação pode ser feita para tipos de acervo específicos, como as teses e dissertações, os artigos de periódicos, os trabalhos de eventos, além de outros. No caso da NDLTD:

Trata-se de uma organização internacional dedicada a promover a adoção, criação, uso, disseminação e preservação das cópias eletrônicas de teses e dissertações publicadas, já contando com a participação de várias universidades em centenas de países (FERREIRA, 2007, p. 161).



3 A BDTD – UFF e as Ciências Humanas e Sociais

A Superintendência de Documentação (SDC) é responsável pela coordenação técnica e administrativa das vinte e sete bibliotecas, Coordenação de Bibliotecas (CBI), Coordenação de Arquivos (CAR), Centro de Memória Fluminense (CMF) e por dois laboratórios: Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LACORD) e o Laboratório de Reprografia (LARE) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui como recurso informacional eletrônico a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações que agrega as publicações eletrônicas produzidas pelos vários programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pela universidade.

A UFF foi uma das instituições que participou do projeto-piloto para testar o sistema TEDE e, com base na experiência de implantação, avaliar os instrumentos e metodologias adotados pelo IBICT.

No seu processo de implantação da BDTD, a UFF optou pela ferramenta TEDE simplificado, que possibilita a publicação do registro, diretamente pela biblioteca, com a autorização do autor da tese ou dissertação.

Como um meio de incentivar o depósito das referidas publicações para divulgação, a CAPES instituiu, a partir de 2006, a obrigatoriedade do depósito das teses e dissertações em arquivos digitais, acessíveis ao público por meio da Internet³, dentre os quais se inclui a BDTD.

A Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), uma das bibliotecas coordenadas pela SDC, reúne em seu acervo as teses e dissertações defendidas pelos discentes dos cursos de Pós-Graduação nas áreas de Humanas e Sociais no Município de Niterói (RJ), nos formatos impresso e eletrônico. Desde 2012, a Biblioteca Central do Gragoatá é responsável pela manutenção e alimentação da BDTD também nas áreas de Humanas e Sociais no Município de Niterói (RJ).

³ Ver Portaria n. 013, de 15 de fevereiro de 2006, que institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de mestrado e doutorado reconhecidos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2013.



4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho inclui a pesquisa bibliográfica para revisão de literatura, levantamento quantitativo das dissertações e teses da UFF na BDTD por programa de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Humanas e Sociais e a análise da situação atual da BDTD, buscando identificar o nível de participação desses programas de pós-graduação na divulgação do conhecimento produzido na universidade e indicar possíveis iniciativas visando agregar valor a este serviço.

5 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir se baseiam nos dados coletados no levantamento das teses e dissertações dos programas de pós-graduação da UFF na BDTD e na análise dos programas de pós-graduação das áreas de Humanas e Sociais.

5.1 Teses e dissertações da área de Humanas e Sociais na BDTD UFF

A BCG é a unidade de informação do sistema de bibliotecas da UFF que atende a diversos cursos da universidade, respondendo pelo acervo das áreas de Humanas e Sociais no município de Niterói-RJ. As divisões por áreas também são seguidas para a BDTD, ficando sob a responsabilidade da BCG, os seguintes programas de pós-graduação *stricto sensu*: Antropologia, Ciência da Arte, Ciência da Informação, Ciência Política, Comunicação, Cultura e Territorialidades, Educação, Estudos de Literatura, Estudos de Linguagem, Filosofia, História, Letras, Mídia e Cotidiano, Política Social, Psicologia, Serviço Social e Desenvolvimento Regional e Sociologia.



Em pesquisa realizada no site da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Proppi/UFF⁴, analisaram-se os cursos de pós-graduação da área de Humanas e Sociais, enfocando a data de criação desses cursos e a produção discente.

Desde a sua implementação, em 1994, até o ano de 2003, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política englobava os Mestrados em Antropologia e em Ciência Política. O Doutorado em Antropologia foi criado em 2002. Os cursos foram, a partir de 2003, subdivididos em Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

Em 2011, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes deu continuidade aos compromissos assumidos anteriormente pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte, na busca de consolidação de seu projeto transdisciplinar, com a inclusão de disciplinas compatíveis com o seu projeto político-pedagógico e novas linhas de pesquisa. O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação é muito recente, sendo o Mestrado estruturado em 2009 e a primeira seleção do Doutorado em 2014.

O Mestrado em Comunicação iniciou suas atividades em 1997 e o curso de Doutorado em Comunicação foi recomendado pela CAPES em dezembro de 2002. Em 1999, teve início o Programa de Pós-Graduação em Psicologia com o curso de Mestrado. A primeira turma de Doutorado ingressou no ano de 2008.

O Mestrado em Educação foi criado em 1971 e o curso de Doutorado, em 1995, “refletindo uma consolidação da produção acumulada no curso de Mestrado e pelo esforço coletivo de professores e alunos”⁵. No mesmo ano em que surgiu o curso de Mestrado em Educação, foi criado o Mestrado em História. Posteriormente, em 1985, foi implantado o curso de Doutorado.

O Programa de Pós-Graduação em Letras, cuja data de criação remonta ao ano de 1970, foi desmembrado em dois novos cursos de Pós-Graduação, a partir de 2010: Estudos de Linguagem e Estudos de Literatura. Ambos oferecem os cursos de Mestrado e Doutorado.

⁴ O site da Proppi/UFF - <http://www.propi.uff.br/posgraduacao/stricto-sensu/cursos-> disponibiliza os links de acesso a todos os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da universidade.

⁵ Para mais informações, ver histórico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em http://www.ppg-educacao.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10&Itemid=47.

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social implementou, no segundo semestre de 2002, o curso de Mestrado Acadêmico em Política Social. As atividades do curso de Doutorado foram iniciadas em 2009.

Considerando a recomendação da CAPES para o depósito das teses e dissertações em arquivos digitais, apresentou-se, em seguida, um panorama da produção acadêmica em nível de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Humanas e Sociais, disponível na BDTD da UFF, no período de 2003 a 2013, destacando os cursos que mais contribuíram para o crescimento da BDTD, ao longo desse período.

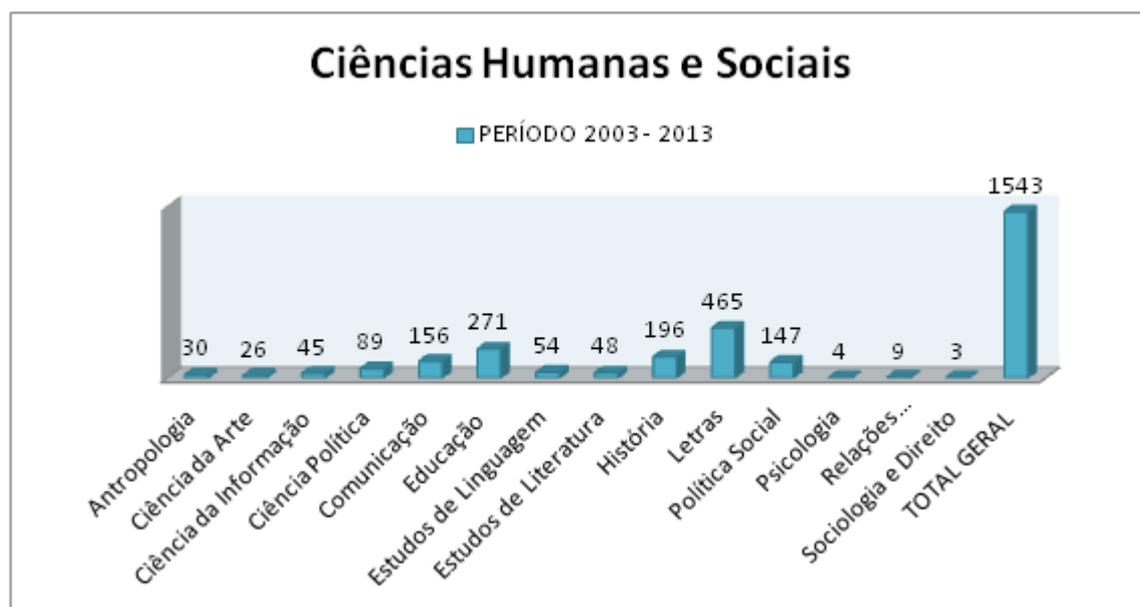


Gráfico 1 – Cursos de Ciências Humanas e Sociais
Fonte: O autor (2013)

O gráfico mostra os cursos de pós-graduação *stricto sensu* com maior representatividade na BDTD, no período analisado, com destaque para os Programas de Pós-Graduação em Letras (30,13%), Educação (17,56%), História (12,70%) e Comunicação (10,11%).

5.2 Análise das Ciências Humanas e Sociais na BDTD

Através da leitura dos dados acima apresentados, pode-se observar um maior volume de dissertações e teses dos programas de pós-graduação mais antigos da universidade, como



Educação, Letras e História, inserido na BDTD. Acredita-se que este volume maior dos cursos mencionados anteriormente seja pelo fato de terem participado do projeto piloto de implementação da BDTD.

Dentre esses cursos de pós-graduação, é importante destacar que a Pós-graduação em Letras, a partir de 2010, foi dividida em dois programas: Estudos de Linguagem e Estudos de Literatura.

Com base na análise dos sites dos cursos de Pós-Graduação, verificou-se que os programas que possuem poucos títulos disponíveis na BDTD estão com seus acervos atualizados em seus sites na internet. É o caso do Mestrado e Doutorado em Antropologia, que disponibiliza as produções discentes de 2006 a 2012 em texto completo.

Outros cursos de Pós-graduação também mantêm disponíveis as produções discentes em texto completo nas suas páginas na internet. É o caso da História, Ciência da Arte, Ciência da Informação e Psicologia, dentre outros.

Dos cursos analisados acima, somente as coordenações de Ciência Política, Comunicação, Estudos de Linguagem, Estudos de Literatura, Letras, Política Social e Serviço Social e Desenvolvimento Regional enviam as teses e dissertações à BCG para serem inseridas na BDTD. Nota-se que apenas o Programa de Pós-graduação em Política Social redireciona as teses e dissertações disponíveis em sua página na internet para os links do site da BDTD.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados expostos e na experiência na manutenção e inserção de dados na BDTD, aponta-se um grande desafio a ser vencido. Sabe-se que as próprias coordenações dos cursos encontram dificuldade em coletar os trabalhos defendidos. E, por isso, o caminho de chegada das publicações eletrônicas até a biblioteca pode ser demorado.

Enfatiza-se a importância do papel do autor neste processo e de sua maior conscientização de que a BDTD é um veículo de promoção de sua produção intelectual e científica. Vale lembrar ainda que a divulgação da pesquisa financiada com dinheiro público é um dever do pesquisador, uma vez que os resultados de suas pesquisas poderão contribuir para o desenvolvimento de outros setores da sociedade.



Percebe-se a necessidade em dialogar com as coordenações dos cursos de Pós-graduação para que haja um maior investimento na BDTD. O trabalho em conjunto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e as coordenações dos cursos de Pós-graduação trará mais benefícios para a instituição, pois dará mais visibilidade a produção acadêmica, além de promover o acesso à informação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a participação das secretarias dos cursos de Ciências Humanas e Sociais na BDTD, pois sem o apoio dos mesmos, o trabalho desenvolvido na BDTD ficaria muito prejudicado, sendo as coordenações dos cursos que recebem os trabalhos defendidos e que possuem o contato direto com os discentes.

As iniciativas isoladas dos Programas de Pós-graduação, disponibilizando seus textos completos e criando suas próprias bibliotecas digitais, de maneira descentralizada, não são totalmente eficazes para o acesso aos trabalhos, pois os pesquisadores e instituições de ensino buscam as produções acadêmicas de determinado curso nas bibliotecas que as competem. Nos sites dos programas de pós-graduação, a produção discente aparece, muitas vezes, na forma de listagem, sem opção de busca por palavra-chave, autor e título e busca booleana, o que dificulta e limita a recuperação da informação desejada.

A BDTD é uma iniciativa agregadora do conhecimento, disponibilizando a informação num único lugar, facilitando o usuário encontrar a informação desejada. Seus metadados ficam expostos também para pesquisa em provedores do exterior através do NDLTD⁶, portanto, é muito mais recuperável e acessível ao mundo todo, se comparado com o simples depósito da publicação no site de cada programa de pós-graduação.

São necessárias estratégias para aumentar a participação dos cursos de Pós-graduação na BDTD - UFF, através de iniciativas da universidade como, por exemplo, instituição do Depósito Legal para teses e dissertações ou o desenvolvimento uma política mandatória para os trabalhos produzidos a nível institucional, sejam eles artigos de periódicos, literatura cinzenta ou comunicação em eventos, publicados por seus discentes, docentes e funcionários,

⁶ Para mais informações, acesse: <http://www.ndltd.org/>.



para serem auto-arquivados em Repositório Institucional, se inserindo assim em uma das estratégias indicadas pelo movimento do acesso livre, a via verde.

The contribution of the Digital Library of Theses and Dissertations in the dissemination of knowledge in the humanities and social

Abstract: The knowledge produced in Master's and Ph.D. is recorded in theses and dissertations produced by the student body. Several surveys conducted in the areas of Humanities and Social are funded with public money, assuming the authors of the work committed to making public their production to society. Among the available means of disseminating academic production, the Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) is an initiative of aggregating knowledge, providing the information in one place, making it easier for users to find the desired information. With this objective, we sought to examine the contribution of BDTD the areas of humanities and social dissemination of the knowledge produced at the Universidade Federal Fluminense (UFF), the local and national level, given the higher profile gained through Brazilian BDTD. Evidenced the need for greater proximity between the library and the coordination graduate, for the maintenance and development of BDTD - UFF as well as a greater awareness of the authors of workers them to him about the importance of BDTD to the spread of knowledge produced.

Keywords: Digital Library of Theses and Dissertations. Humanities and Social Sciences. Dissemination of knowledge. Open Access.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.
BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto**. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>>. Acesso em: 1 set. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 121-128.



Artigos

CUNHA, Murilo Bastos da; McCARTHY, Cavan. Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.) **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006. p. 25-54.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. In: GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda (Org.). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p. 141-173.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre: uma solução adotada em todo o globo; porém, no Brasil parece existir uma indefinição. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 166-179, 2014. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewArticle/935/1808>>. Acesso em: 3 set. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13776/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf>. Acesso em: 5 de jun. 2014.

RODRIGUES, Eloy. Acesso livre ao conhecimento: a utopia e a realidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECAS JURÍDICAS, 1, 2004, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Coimbra: Coimbra Editora, 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4942/1/ENBJ_ER.pdf>. Acesso em: 25 maio 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/10746/1/weitzel_repositorios.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2014.

Informações do autor

Josimara Dias Brumatti

Universidade Federal Fluminense - UFF
Superintendência de Documentação - SDC
Biblioteca Central do Gratoatá – BCG
Email: josimara.brumatti@yahoo.com.br



Artigo recebido em 07.07.2014 e aceito para publicação em 27.09.2014.